

Ourém quer combater sazonalidade do turismo promovendo o bem-estar e a sustentabilidade

Câmara Municipal de Ourém, em colaboração com a Associação para o Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Norte, organizou um encontro no Castelo Medieval de Ourém com o intuito de combater a sazonalidade turística.

A Câmara Municipal de Ourém, juntamente com a Associação para o Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Norte, organizou um encontro no Castelo Medieval de Ourém, onde reuniu também as entidades Turismo de Portugal, Turismo do Centro de Portugal e ainda a Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo. O objectivo foi debater o papel do turismo de bem-estar enquanto estratégia de desenvolvimento sustentável e no combate à sazonalidade turística na região, assim como à valorização dos recursos locais e identidades territoriais.

Anabela Freitas, vice-presidente da Turismo do Centro de Portugal, afirma ser necessário desenvolver um turismo sustentável a nível económico, social e ambiental de modo a preservar o território e apoiar as comunidades. Considera ainda que a região do Ribatejo Norte tem todos os meios necessários para poder investir neste sector. “A região do Ribatejo Norte tem água, luz, clima e natureza, tudo o que é necessário para o turismo de bem-estar”, disse. Segundo a responsável, o turismo de bem-estar é um dos modos de combater a sazonalidade. Anabela Freitas revelou um estudo que dá conta de que 45% dos turistas estrangeiros estão disponíveis para alterar o seu destino se lhes for apresentado um que tenha proximidade com as comunidades locais. Como afirma a vice-presidente, “o turismo é feito de pessoas para pessoas”.

Luís Albuquerque, presidente da Câmara Municipal de Ourém, reforça a ideia de que é necessária uma complementaridade entre os vários serviços turísticos. “Ourém tem turismo religioso, cultural, histórico, patrimonial e gastronómico”, sublinha. O autarca refere que é fundamental fixar turistas no território durante mais dias. O presidente afirma que a taxa de fixação é de apenas 1,6 noites, um número muito reduzido para o pretendido.

A Associação para o Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Norte (ADIRN) apresentou, na iniciativa, a candidatura ao projecto “Crescer com o Turismo”, da Turismo de Portugal, um programa que visa apoiar associações e empresas que queiram implementar projectos que reforcem a competitividade turística dos territórios, qualifiquem os seus activos, promovam a coesão social e contribuam para a redução da sazonalidade turística, conforme explicou Jorge Rodrigues, coordenador da ADIRN.

Luís Albuquerque, presidente da Câmara Municipal de Ourém, reforça a ideia de que é necessária uma complementaridade entre os vários serviços turísticos. “Ourém tem turismo religioso, cultural, histórico, patrimonial e gastronómico”, sublinha. O autarca refere que é fundamental fixar turistas no território durante mais dias. O presidente afirma que a taxa de fixação é de apenas 1,6 noites, um número muito reduzido para o pretendido.



Luís Albuquerque, presidente da Câmara Municipal de Ourém

foto O MIRANTE



Anabela Freitas, vice-presidente da Turismo do Centro de Portugal

Do leitão à ginja são vários os sabores que dinamizam a Vila Medieval de Ourém

Leitão & Companhia é o mais recente estabelecimento aberto na Vila Medieval de Ourém e está a conseguir promover uma maior afluência de turistas e visitantes. Ginjinha d'Castelo de Ourém já é marca de referência da casa.

Francisco Ferreira, proprietário do Leitão & Companhia, sediado na freguesia de Fátima, Ourém, abriu um segundo espaço na Vila Medieval de Ourém. O MIRANTE foi até à Vila Medieval para conhecer o espaço e o proprietário e perceber se a dinâmica turística é satisfatória para quem tem comércio e porta aberta.

Localizado no centro da praça da Vila Medieval de Ourém, Francisco Ferreira abriu em Julho deste ano um espaço dedicado ao leitão, já conhecido pelos habitantes da região do Médio Tejo. Com orgulho das suas raízes, Francisco Ferreira decidiu abrir um segundo espaço no concelho que está a ser um sucesso desde a sua inauguração. O objectivo, explica, é tentar dar uma oferta diversificada a um espaço histórico, onde se situa o Castelo e os Paços do Conde de



Augusto Gonçalves

Ourém, e que é visitado por milhares de turistas ao longo do ano.

Francisco Ferreira adquiriu o espaço onde funcionou o Ginja Real Bar e uniu os conceitos do leitão com a ginja tradicional da região. O restaurante é um espaço agradável e acolhedor com cerca de 25 lugares



Francisco Ferreira

sentados, onde se experiencia a tranquilidade da própria vila. O proprietário afirma estar muito satisfeito com o projecto e não tem dúvidas de que a Vila Medieval está a crescer a nível turístico, também devido aos investimentos realizados pela autarquia. Em relação a aspectos a melhorar,

Francisco Ferreira refere que é essencial investir em novos acessos, como a construção de um teleférico entre a cidade e a vila medieval, algo que já foi equacionado pelo poder local.

O MIRANTE também falou com o proprietário do estabelecimento Ginjinha d'Castelo de Ourém, um espaço também ele histórico, com portas abertas há várias décadas. Augusto Gonçalves, de 78 anos, não tem dúvidas de que a vila medieval está a cada vez mais dinâmica e preparada para receber turistas. A Ginjinha d'Castelo de Ourém é um negócio familiar, que já pertenceu aos avós de Augusto Gonçalves e à sua mãe, de quem herdou o estabelecimento, que foi inaugurado em 1912, há mais de um século.

O café já foi uma pequena mercearia, “um hipermercado da época”, explica Augusto Gonçalves em jeito de brincadeira. Devido ao aparecimento das grandes superfícies, a mercearia ficou obsoleta e em 1993 mudou o registo do espaço e transformou no café hoje é referência e mantém o segredo de família, a famosa ginjinha.